

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: UM OLHAR SOBRE O ALUNO ESTAGIÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI.

Thais de Barros Nery (bolsista do PIBIC/UFPI), Antonia Dalva França Carvalho (Orientadora, Depto Fundamentos da Educação – UFPI)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa decorre de nossa primeira investigação científica, onde analisamos os desafios enfrentados pelos professores que desenvolvem o Programa Alfa e Beto, nas escolas municipais de Teresina onde constatamos um número significativo de *professores estagiários* assumindo turmas de alfabetização. Assim, através de uma nova proposta de estudo, lançamos olhar aprofundado sobre o aluno estagiário do curso de pedagogia da UFPI que trabalham nas escolas municipais de Teresina, desenvolvendo o mesmo Projeto. A idéia foi evidenciar este “professor estagiário” nas dimensões do ser e do fazer pedagógico, bem como sua condição de estagiário. Os resultados além de apontar as concepções que o professor alfabetizador, estagiário, tem de sua prática, de seus alunos, de seu ofício e do objeto que ensina, bem como os saberes que sustentam a prática pedagógica, revelam um professor-estagiário ou aluno professor, constituindo seu *ethos* profissional solitariamente.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, uma vez que pretendemos olhar o fenômeno da prática pedagógica holisticamente a partir de dados coletados na sua fonte natural, para descrevê-lo e compreendê-lo, isto é, apreender o seu significado. Trata-se, pois, de um estudo de significado da “vida diária” da ecologia da sala de aula, no qual investigaremos os professores estagiários alfabetizadores que trabalham com o Programa de alfabetização utilizado pela rede municipal de ensino, o Alfa e Beto.

Para efetuarmos a investigação, em princípio, tivemos a intenção de mapear as escolas que tem como professor um estudante de Pedagogia da UFPI. No entanto, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura -SEMEC- não nos disponibilizou esses dados, alegando que estes são informações confidenciais da Instituição. Apesar de este fato provocar, de certo modo frustração, nos instigou ainda mais pela pesquisa. Decidimos então dar continuidade a nossa investigação coletando informações, como estudante do curso de pedagogia, sobre que colegas poderiam ser as colaboradoras desta pesquisa.

Posteriormente, selecionamos duas professoras estagiárias, que estudam na UFPI, no curso de Pedagogia. Preliminarmente constatamos que essas duas professoras tinham práticas muito peculiares e esse foi o principal critério para escolha de ambas. Para apreensão e análise do estágio, utilizamos como instrumento de pesquisa entrevistas semi-estruturadas por permitir aproveitar melhor o tempo dos sujeitos ou colaboradoras haja vista que são, ao mesmo tempo, estudantes e trabalhadoras e focalizar o nosso objeto de investigação, objetivando-a. Além disso, foram realizadas observações em sala de aula.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram examinados, categorizados e interpretados através do método hermenêutico-dialético (MINAYO, 1994), em que a fala dos autores é determinada por um contexto histórico. Neste paradigma os dados são ordenados, mapeados, classificados (categorizados) e analisados, considerando a relação entre os dados e os referenciais de pesquisa, de modo a responder suas respectivas questões norteadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os sujeitos (colaboradoras) desta pesquisa o estágio tem o sentido de oportunizar para quem não tem experiência aliar a teoria com a prática. Com efeito, Pimenta e Lima (2004), afirma que é durante o estágio que os estudantes passam a atuar ativamente na elaboração, execução e avaliação do seu trabalho como professor. Schön (2000) acrescenta o quanto é importante uma formação profissional que integre teoria, prática e reflexão, baseado no processo de *reflexão-na-ação*. Através de uma postura reflexiva o professor aprende a encontrar as resposta para os problemas encontrados em sua turma, contribuindo de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, os alunos estagiários do curso de Pedagogia assumem suas salas de aula exercendo ilegitimamente a função de um professor formado, concursado (efetivo). E, apesar da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, exigir um professor supervisor para acompanhá-las, isso não ocorre ou se ocorre é eventualmente, o supervisor da escola.

Este fato, é grave, pois o professor estagiário ainda não está legitimado para o ofício, uma vez que ainda não adquiriu a licença para ser professor!! Diante destas constatações qual a razão de os sistemas de ensino alocar o estagiário logo na serie fundante para as outras etapas da educação básica? Tal resposta pode advir da filosofia do Programa e da racionalidade econômica da própria SEMEC.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu lançar luz sobre um sujeito que trabalha na escola e que exerce, de forma solitária, uma das tarefas mais difíceis que é a de inserir o aluno na sociedade letrada e para a qual ainda não está legitimado: *o estagiário do curso de Pedagogia da UFPI*. Se por um lado temos no Brasil uma negligencia evidente para com a Educação, do outro, temos uma tácita e tão grave quanto a primeira: a falta de atenção institucional em torno dos professores, que por extensão está relacionada com os principais problemas da educação no Brasil. Nesse contexto, é grave a forma com que esses estudantes têm sido visto pelos gestores da educação como uma mão de obra barata usada para maquiar uma série de problemas nas redes de educação dentre os quais podemos destacar a carência absurda de professores.

É fato que o mundo do trabalho tem passado por metamorfose. Quem antes concluía o Ensino Superior tinha garantia de emprego e oportunidade. O cenário atual de incertezas do trabalho formal, aliado às exigências de qualificação profissional faz com que os estudantes tenham que se adequar essa mesma lógica para poder custear os estudos, criando assim uma *situação de vulnerabilidade tendencial ao trabalho* maior que uma *motivação experiencial do trabalho*. Como constatamos em nossa pesquisa, as estagiárias têm seu *ethos* profissional moldado na solidão da

ecologia da sala de aula, desamparado de tutela, o que faz com que os mesmos sejam submetidos a situações de responsabilidades demasiadas. Esta experiência subjetiva de abandono favorece a desmotivação deste futuro profissional logo no início de sua carreira. Os professores estagiários que conseguem superar essas frustrações da desatenção institucional, até conseguem com muita perseverança ser bons professores, entretanto os que não conseguem carregam sua frustração e as incertezas para o resto de sua carreira docente, comprometendo os resultados de seu trabalho.

Focalizamos assim um estagiário – o professor alfabetizador – ou um professor-aluno. Um sujeito que está em uma transição de identidade, um momento crucial para o desenvolvimento de seu *ethos* profissional. Suas frustrações e medos são ambivalentes, por um lado há cobranças para que cumpram suas obrigações de universitário e aprendam a ensinar, por outro, há cobranças para que seus alunos aprendam. A identidade nesse momento fica fragmentada a papéis distintos e simultâneos, é por isso que esse trabalho é pertinente.

Para além dos problemas identitários, há outros problemas. Este sujeito, muitas vezes, entra em conflito com o seu trabalho decorrente da insegurança teórico-metodológica. Pelo fato de ainda não terem concluído a formação inicial, ou seja, de ainda não dominarem os conhecimentos necessários acerca do ofício e do objeto de ensino da alfabetização, este professor estagiário vivencia e provoca situações desumanas em que o seu desvalor “como aprendiz-profissional” o desestimula para “querer ser” professor.

PALAVRAS CHAVE

Professor estagiário, prática pedagógica, alfabetização

APOIO

Universidade Federal do Piauí- PIBIC/UFPI

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 11.788, 25 de setembro de 2008.

CARVALHO, Antonia Dalva França. *A formação de professor e a aquisição da língua escrita na pré-escola*. In: Revista do Mestrado em Educação: Linguagem educação e Sociedade, nº. 03. Teresina: EDUFPI, 1998.

MINAYO, M.C.S. et al. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. *A prática de ensino e o Estágio Supervisionado*. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHÖN, Donald Alan. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre, Artmed, 2000.